



PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

TERTÚLIAS MÓVEIS

ARRADA DOS VINHOS



REVISTA

N.º 2 / AGOSTO 2019 / GRATUITO

ÍNDICE

- 3 O trabalho do Município enquanto promotor da proposta de Inventário das Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos na base de dados do património Imaterial (Matriz-PCI)
André Rijo, Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos
- 9 Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos - caracterização de uma tradição identitária
Jorge Lopes, Técnico Superior (Arqueólogo) da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e responsável pelo processo de inventariação
- 17 E no entanto...elas movem-se
Luís Capucha, Presidente da Associação das Tertúlias Tauromáquicas de Portugal
- 21 Corridas de touros na Arruda: uma prática com mais de 500 anos
José Manuel Vargas
- 25 Vila Franca de Xira, um caso particular na criação de tertúlias tauromáquicas
Nelson Lima, Presidente da Associação de Tertúlias de Vila Franca de Xira
- 26 Assim, começou a tradição...
Catarina Bexiga
- 37 Momentos

FICHA TÉCNICA

| | |
|---------------------------|--|
| Título: | Revista "Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos" |
| Propriedade: | Município de Arruda dos Vinhos Largo Miguel Bombarda / 2630-112 Arruda dos Vinhos Telefone: 263 977 000 / cm-arruda@cm-arruda.pt |
| Diretor: | André Rijo, Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos |
| Coordenação de Conteúdos: | Jorge Lopes (CEIAV - Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos) Catarina Bexiga |
| Revisão de textos: | Ana Correia (Chefe da Unidade de Educação, Cultura, Turismo e Juventude) |
| Paginação e Grafismo: | Cláudia Jaleco (Gabinete Comunicação e Imagem - Câmara municipal Arruda dos Vinhos) |
| Colaboraram neste número: | André Rijo, Jorge Lopes, Catarina Bexiga, Luís Capucha, Nelson Lima, José Manuel Vargas, Tertúlia Ambulante e Tertúlia Amigos da Galera |
| Impressão: | Soartes - Artes Gráficas |
| Distribuição: | Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos |
| Tiragem: | 1500 exemplares |
| Periodicidade: | Anual |
| ISBN: | 978-989-54073-4-7 |
| Depósito Legal: | xxx |



Este segundo número da publicação dedicada às Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos tem particularidades que importam destacar.

Esta publicação pretende ser um meio de divulgação desta tradição que se tem afirmado e vincado na entidade dos Arrudenses. Para além de textos sobre o processo de inventário e processo de candidatura oficial à Inventariação das Tertúlias Móveis na base de dados MatrizPCI, directório dedicado ao Património Cultural Imaterial de Portugal, apresenta também dados sobre o estudo e divulgação desta tradição que o município tem levado a efeito, tendo-se assumido como entidade que representa todas as Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos. É também abordado, do ponto de vista sócio-cultural, o que é ser Tertuliano em Arruda dos Vinhos e o que é ser Tertuliano noutros concelhos, nomeadamente em Vila Franca de Xira.

A edição encerra com uma abordagem histórica, mostrando que a tradição tauromáquica em Arruda já era bastante popular nos séculos XV e XVI, e com duas entrevistas às primeiras duas Tertúlias Móveis fundadas em Arruda dos Vinhos.

Por fim, a revista *Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos* reúne uma série de imagens que retratam a tradição, os momentos mais marcantes neste processo de inventariação e os eventos Tertulianos ocorridos nos anos de 2017, 2018 e 2019.



Tertúlia "Sucessores dos Barrilinhos"



Tertúlia Gastronómica Arrudense (T.G.A.)

O TRABALHO DO MUNICÍPIO ENQUANTO

PROMOTOR DA PROPOSTA DE INVENTÁRIO DAS TERTÚLIAS MÓVEIS DE ARRUDA DOS VINHOS

NA BASE DE DADOS DO PATRIMÓNIO IMATERIAL
(MATRIZ-PCI)

André Rijo, Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

A Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos (CMAV) dedica especial atenção às Tertúlias Móveis, uma manifestação cultural que tem vindo a assumir-se como componente identitária do povo arrudense. As Tertúlias Móveis têm vindo a ganhar expressão na organização dos Seculares Festejos em Honra de Nossa Senhora da Salvação, em estreita colaboração com o Município, não só no que diz respeito às largadas de touros, mas também noutras vertentes das festividades, através da promoção de animações durante os dias da festa (anualmente de 6 a 18 de agosto). Nos últimos anos, o Município tem fomentado o envolvimento e participação mais ativa das Tertúlias Móveis nas festividades de agosto, promovendo várias reuniões para organização do evento, contando com a presença de todos os representantes das Tertúlias.

Consciente da importância que as Tertúlias Móveis têm vindo a assumir enquanto elemento

identitário desta comunidade, e também de todos aqueles que participam nas largadas de touros, enquanto Tertulianos, ou não, a CMAV tem vindo a estabelecer medidas de proteção, salvaguarda e divulgação desta manifestação cultural singular.

Neste sentido, em 2012, a CMAV aprovou a proposta para declarar os Festejos Taurinos que têm lugar no Concelho de Arruda dos Vinhos como parte integrante do património cultural imaterial dos cidadãos arrudenses.

No ano de 2016, a Câmara Municipal começou a dedicar especial atenção à tradição das “Tertúlias Móveis”. Nesse mesmo ano, foi criada uma equipa de trabalho, composta por um técnico municipal (Jorge Lopes - Centro de Estudos e Investigação de Arruda dos Vinhos - CEIAV) e por um consultor/investigador externo (Catarina Bexiga – Jornalista e especialista na área da tauromaquia), com o objetivo de realizar trabalho no âmbito do estudo, documentação e identificação desta tradição, que irá culminar numa imensa quantidade de informação que será utilizada para aprofundar o conhecimento sobre a tradição e contribuir para a sua preservação e divulgação. Desde essa altura que a CMAV tem vindo a desenvolver outras atividades em paralelo, coordenadas pelo Centro de Estudos e Investigação de Arruda dos Vinhos. Os trabalhos até agora desenvolvidos focam-se, sobretudo, no levantamento da informação disponível (bibliografia, fotografia, fontes orais, filmes, etc.). Este trabalho é feito com recurso à recolha de testemunhos orais dos Tertulianos e arrudenses mais antigos, à solicitação de informações junto das várias Tertúlias Móveis, etc.

Fruto do trabalho até agora realizado pela

equipa de trabalho, em agosto de 2018, foi publicada uma revista dedicada às “Tertúlias Móveis”, estando prevista a sua continuidade com periodicidade anual.

A Câmara Municipal, através do seu gabinete de comunicação e imagem, produziu uma imagem/logótipo identificativo das “Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos”, que é utilizada em todas as publicações, exposições, conferências, material de divulgação turística, etc.



A aposta da Câmara Municipal na afirmação, divulgação e preservação desta tradição identitária do concelho tem-se vindo a reforçar progressivamente. É uma competência da Câmara Municipal a proteção legal dos bens com valor cultural de interesse municipal, neste sentido, a CMAV aprovou em Reunião de Câmara de 14 de abril de 2017, a "Proposta para declarar as Tertúlias Móveis e os Festejos Taurinos integrados nos Festejos de Nossa Senhora da Salvação, que

têm lugar no Concelho de Arruda dos Vinhos, como parte integrante do património cultural e imaterial dos cidadãos arrudenses". No dia 5 de março de 2018, em Reunião de Câmara, foi aprovado também por unanimidade a proposta de "Institucionalização do dia 14 de agosto como dia das Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos". Com estas deliberações, a Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos pretende assegurar a preservação e promoção desta manifestação cultural.



No dia 14 de agosto de 2018 a Câmara Municipal inaugurou o “Monumento das Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos”, da autoria das artistas plásticas Andreia Mateus e Ana Lúcia Pinto, instalado na localidade de Á-do-Barriga, à saída da autoestrada N.º 10 (A10), que dista cerca de 3 km da vila e é a principal entrada no Concelho de Arruda dos Vinhos.

Paralelamente a todas estas atividades e iniciativas, o município está num processo de preparação de um documento final, com o intuito de efetuar a inventariação das “Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos” no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (Matriz-PCI), **e continuará a envidar todos os esforços para continuar a fomentar e a valorizar este património tão “nosso” e tão marcante.**







Tertúlia da Amizade



Tertúlia dos Bons Amigos

TERTÚLIAS MÓVEIS DE ARRUDA DOS VINHOS

CARACTERIZAÇÃO DE UMA TRADIÇÃO IDENTITÁRIA

Jorge Lopes, Técnico Superior (Arqueólogo) da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e responsável pelo processo de inventariação

Arruda dos Vinhos, apesar de pertencer à região saloia, tem fortes ligações a um Ribatejo que teima em fazer anunciar-se, cultivando-se desde sempre um grande entusiasmo por touros e touradas, e pelas largadas de touros junto ao Chafariz. Dentro do Património Cultural que identifica Arruda dos Vinhos, a Tauromaquia constitui uma expressão cultural de máximo relevo, pois sempre teve o melhor acolhimento no seio dos arrudenses. Para além dos espetáculos que se realizam na praça de toiros “José Marques Simões”, datada de 1925, existe uma grande envolvimento de pessoas e organizações na chamada Tauromaquia Popular.

A tradição das Tertúlias Móveis remonta ao ano de 1979, com a presença da “Tertúlia Ambulante” nas largadas de touros em Arruda dos Vinhos, exemplo seguido por outros, e que chega aos dias de hoje, cada vez com maior expressão popular.

As largadas de touros em Arruda dos Vinhos têm a particularidade de gozar de uma relação muito próxima com um dos monumentos mais emblemáticos da nossa Vila: o Chafariz Pom-balino. Quando há um toiro da rua, todo aquele espaço ganha outra vida, com muitas pessoas em seu redor, muito movimento, e onde as memórias do passado se fundem com as vivências do presente.

Do cenário das largadas de touros, integradas nos Seculares Festejos em Honra de Nossa Senhora da Salvação, que anualmente se realizam no mês de Agosto, fazem parte as denominadas Tertúlias Móveis, espaço de amizade, de familiarização e de fortaleza da *afición* local.

As Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos representam uma manifestação cultural popular específica de Arruda dos Vinhos, associada às largadas de touros distribuídas pelas ruas da vila (Largo Miguel Bombarda e Rua Cândido dos Reis), no âmbito dos festejos anuais em Honra de Nossa Senhora da Salvação.

A transfiguração dos autocarros (fora de serviço, e normalmente adquiridos em sucateiras do Concelho) em Tertúlias Móveis, com vista à participação nas Festas em Honra de Nossa Senhora da Salvação, envolve um processo de transformação comum. Primeiramente, a libertação de espaço, ou seja, desmontar de bancos, anular parte das janelas, eliminar parte das portas, etc., para depois fazer as adaptações e decorações pretendidas e ao gosto de cada grupo. A maioria escolhe o fundo do autocarro, como espaço de “cozinha”, sendo colocado um fogareiro. Depois, ao longo do autocarro é colocada uma mesa corrida ou várias mesas, e em alguns casos reaproveitados alguns bancos

de origem. O processo de adaptação do espaço passa também pela colocação de corrente elétrica, a fim de ligar refrigeradores e sistemas sonoros. A decoração é feita ao gosto próprio, mas todas as Tertúlias estão identificadas com o nome e com “efeitos” alusivos à Tauromaquia.

Todos os anos, a preparação das Tertúlias Móveis com vista à participação nas festividades de agosto, envolve práticas/“rituais” comuns entre os Tertulianos (durante o ano, as Tertúlias Móveis ficam guardadas em pavilhões ou aparcadas em recintos particulares). Os meses que antecedem as festas são dedicados a limpezas, pinturas, melhorias do espaço de acordo com as necessidades de cada grupo. Trata-se de encontros entre os Tertulianos, que antecedem o evento, e que também servem para preparar toda a organização das tertúlias durante do evento, como a aquisição de produtos alimentares e escolha de “ementas” para cada almoço e escolha da camisola para aquele ano (cor e modelo).

Dada a importância que as Tertúlias Móveis conquistaram dentro das festas, todos os anos são agendadas várias reuniões entre o representante das Tertúlias (variável de ano para ano) e a autarquia, a fim de preparar a programação e de serem tomadas medidas que engrandecimento das festas e ao mesmo tempo criar condições para melhor acolhimento e envolvimento dos visitantes. Cada grupo Tertuliano está identificado com as suas camisolas, que anualmente variam de cor.

A Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos criou em 2018 um Normativo das Largadas de Touros, que dada a importância e expressão das Tertúlias Móveis, inclui um Auto de Vistoria às mesmas, estando obrigadas a ter um extintor,

caixa de primeiros socorros, mantas ignífugas, entre outros cuidados recomendados.

O programa das Festas em Honra de Nossa Senhora da Salvação sempre contou com três largadas de touros (dias 14, 16 e 17 de agosto), mas dada a expressão das Tertúlias Móveis nas largadas de touros e o envolvimento das mesmas com a comunidade arrudense, a partir do ano de 2014, as Tertúlias Moveis incentivaram a autarquia a aumentar o número de largadas. Atualmente realizam-se quatro largadas (dia 16 de agosto realiza-se uma largada de touros de manhã e outra à tarde), no entanto, de 1998 até 2011, realizava-se também uma noturna (madrugada de 16 para 17 de agosto, às 2h00 da manhã).

Para além da confraternização que acontece no decorrer das largadas, os almoços após a recolha dos touros, dentro do recinto das mesmas, aumentam a interação entre os Tertulianos, com a partilha das especialidades gastronómicas de cada grupo e o convívio que se estende por toda a tarde, inclusive a lavagem da loiça, por parte de alguns grupos, no Chafariz de Arruda dos Vinhos.

A) AS TERTÚLIAS MÓVEIS (CONTEXTO SOCIAL)

A tradição permanece ativa e ganha cada vez mais força devido à existência de 11 tertúlias móveis (atualmente). Por motivos de espaço dentro do recinto das largadas não é possível integrar mais Tertúlias Móveis.

As Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos são uma manifestação popular integrada nos seculares festejos em Honra de Nossa Senhora da

Salvação, potenciadas pelas largadas de touros que ocorrem pelas ruas da vila de Arruda dos Vinhos, no mês de agosto.

Cada tertúlia é formada por um grupo de pessoas que varia consoante a tertúlia, denominados de "Tertulianos", que se organizam com objetivos comuns de convívio, transformando as Tertúlias Moveis em espaços de amizade, de familiarização e de fortaleza da *afición* local.

A composição e organização de cada tertúlia é variável, não havendo diferenciação de idade ou género, e os Tertulianos podem ser naturais, ou não naturais, e residentes, ou não residentes, no concelho.

Para ser Tertuliano é necessário pertencer a uma Tertúlia Móvel, pelo que o indivíduo deverá propor-se a pertencer a uma Tertúlia, ou ser convidado por um Tertuliano a pertencer a uma determinada Tertúlia (todos os Tertulianos têm relações de amizade ou familiares). O novo Tertuliano, depois de aceite na Tertúlia, deverá adquirir a camisola da tertúlia (anualmente as cores variam) e contribuir com dinheiro para as despesas da Tertúlia Móvel durante as largadas de touros.

TERTÚLIAS MÓVEIS ATIVAS

- 1 - Tertúlia Ambulante;
- 2 - Tertúlia Amigos da Galera;
- 3 - Tertúlia Gastronómica Arrudense (T.G.A.);
- 4 - Tertúlia da Amizade;
- 5 - Tertúlia dos Bons Amigos;
- 6 - Tertúlia "O Piriquita";
- 7 - Tertúlia "Sucessores dos Barrilinhos";
- 8 - Tertúlia Kanecús;
- 9 - Tertúlia Burladero;
- 10 - Tertúlia Aí Tá o Cavalo;
- 11 - Tertúlia do Capote.

B) MANIFESTAÇÕES ASSOCIADAS À TRADIÇÃO

As Tertúlias Móveis reúnem-se sem exceção todos os anos, durante as largadas de touros no âmbito dos Seculares Festejos em Honra da Nossa Senhora da Salvação, constituindo um dos pontos altos e singulares da componente não religiosa das festividades.

A Tauromaquia é, por excelência, uma das manifestações culturais que melhor reflete as tradições e a identidade de uma determinada região, é ainda uma tradição que se alicerça em valores de solidariedade, partilha, respeito e amizade.

No caso de Arruda dos Vinhos existem referências à atividade Taurina (largadas de touros) desde a presença da Ordem de Santiago no território que é hoje o Concelho de Arruda dos Vinhos, e a mesma tem vindo a desenvolver-se e a adaptar-se no que respeita aos espaços onde ocorre, assim como no que diz respeito às relações sociais que dela emanam.

É no decorrer destas relações e do fortalecimento das mesmas, que o “fenómeno” das Tertúlias surgiu e se enraizou. Com efeito, o surgimento das Tertúlias veio dar mais “colorido” à Festa, maior dinâmica e reforço dos laços interpessoais e intergeracionais, assumindo-se assim como um dos principais veículos da preservação das tradições e da identidade local.

Atento à importância deste fenómeno na perspetiva social, e reconhecendo a importância da valorização e preservação deste património, o Município de Arruda dos Vinhos decidiu instituir o dia 14 de Agosto como o Dia das Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos. Assim, sendo

o dia 14 de agosto aquele que, do ponto vista simbólico, já significava para muitos o início da Festa, representa agora o dia daqueles que, de forma espontânea, contribuem para a perpetuação de valores e tradições que reforçam a identidade local, aproximam a comunidade e acentuam a noção do coletivo. Tudo isto é refletido e complementado pela devoção a Nossa Senhora da Salvação que está presente em todas as Tertúlias e Tertulianos.

No domingo que antecede o dia 14 de agosto, realiza-se na Igreja de Nossa Senhora da Salvação a “Missa das Tertúlias”, onde estão presentes membros das várias “Tertúlias Móveis” (distinguem-se das restantes pessoas presentes por trazerem vestidas as camisolas que identificam o grupo a que pertencem). Durante a cerimónia religiosa, são oferecidos ramos de flores a Nossa Senhora da Salvação, que são colocados por um representante de cada tertúlia junto à imagem da Santa.

C) O CONTEXTO DE TRANSMISSÃO DESTA TRADIÇÃO CULTURAL

Atualmente existem 11 Tertúlias Móveis em atividade, que se juntam durante as largadas de touros que ocorrem no âmbito dos Seculares Festejos em Honra de Nossa Senhora da Salvação e que têm vindo a desempenhar um papel fundamental na memória coletiva de todos os arrudenses e de todos os Tertulianos.

A génese das 11 Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos é, em todos os casos, semelhante. A necessidade de criação de um espaço para reunião, partilha e amizade entre amigos e famílias e que ao mesmo tempo partilham o gosto por aquele acontecimento tauromáquico popular espe-

cífico que são as largadas de touros pelas ruas da vila.

As Tertúlias Móveis assumem-se como um elemento forte e identitário da componente não religiosa das festividades de agosto em Arruda dos Vinhos, representando um elo de ligação entre os naturais e não naturais do concelho, residentes e não residentes no concelho.

As Tertúlias Móveis são uma tradição que se enraizou na população arrudense, realizando-se todos os anos. Embora a origem das festas do concelho seja religiosa, a componente não religiosa tem, ao longo dos tempos, vindo a assumir uma importância crescente nas festividades, nomeadamente as largadas de touros e as Tertúlias Móveis, tradição que tem vindo a ganhar força graças ao aumento do número de Tertulianos e de visitantes que participam nas largadas de touros. Toda a comunidade de Tertulianos participa na organização, logística, montagem e em todas as atividades decorrentes desta tradição.

D) COMO SE FAZ A TRANSMISSÃO DA TRADIÇÃO?

A transmissão do espírito Tertuliano é feito por via oral e por intermédio da própria prática que tem vindo a ganhar cada vez mais Tertulianos. As idades dos Tertulianos variam, entre recém nascidos até aos mais idosos. Assim, a transmissão da tradição é assegurada através do conhecimento passado pelos Tertulianos mais velhos de idade, ou pelos Tertulianos mais antigos de cada grupo.

Todos os Tertulianos pertencentes a cada Tertúlia Móvel devem ser considerados como

agentes de transição da tradição. Todos os conhecimentos sobre as práticas e “espírito Tertuliano” são passados de geração em geração, passados pelos Tertulianos mais velhos de idade ou pelos Tertulianos mais antigos de cada grupo. A transmissão intergeracional abrange não apenas os naturais e residentes do concelho de Arruda dos Vinhos, mas também os seus descendentes e familiares que residem fora (mas que fazem parte da comunidade alargada, através de laços de parentesco) e pessoas com relações de amizade com os Tertulianos sem qualquer relação familiar.

E) ORIGEM/HISTORIAL

As Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos são uma manifestação popular inserida nos Seculares Festejos em Honra de Nossa Senhora da Salvação. As festividades, predominantemente de cariz e origem religiosos, decorrem, anualmente, entre os dias 6 e 18 de agosto.

A origem da festa remonta, provavelmente, ao ano de 1531, data atribuída à conclusão das obras de reconstrução e ampliação da Igreja, segundo o desejo e ordem de D. Manuel I, com votos da nova invocação e obrigatoriedade de se realizar Festa todos os anos no dia 15 de Agosto, que é o dia de Nossa Senhora da Assunção (FERREIRA, CÂMARA, 2006; CUNHA, RIJO, AMORIM, 2017; MACHADO 2017; VARGAS, 2017).

Dentro do Património Cultural que identifica Arruda dos Vinhos, a Tauromaquia constituiu uma expressão cultural de máximo relevo, pois sempre teve o melhor acolhimento no seio dos arrudenses. Para além dos espetáculos que se realizam na praça de toiros “José Marques

Simões”, existe uma grande envolvimento de pessoas e organizações na chamada Tauro-maquia Popular.

A origem da festa em honra de Nossa Senhora da Salvação é efetivamente de origem religiosa, embora com o tempo fora enriquecida com a componente profana, influenciada pelas características culturais, etnográficas e sociais desta região, em específico do concelho e comunidade arrudense. É dentro deste contexto que as largadas de touros ganharam grande relevo ao longo dos tempos.

A tradição das largadas de touros pelas ruas da vila remonta, pelo menos, ao séc. XV. Em 1527, a festa de Santiago, costume celebrado por todo o mestrado de Santiago, assumia em Arruda algumas características particulares. Por esta ocasião, os juízes, vereadores e procurador do concelho deviam realizar uma solene procissão em dia de Santiago, “nesse dia corria-se um touro, dado pelo comendador. O touro era agarrochado e morto e distribuída a carne pelos pobres e a pele vendida a favor da Ordem” (VARGAS, 2017, p. 33). Na visitação de 1493 os populares queixaram-se aos visitantes que “os palanques e tranqueiras eram fracos e o touro mal entrava no curro fugia logo e o decepavam e matavam às lançadas, seguindo-se brigas e arruídos e assim não tomavam “prazer e festa com o dito touro”. Os juízes, vereadores e procurador do concelho deviam mandar fazer os palanques mais fortes para que o touro não fugisse, caso contrário pagariam 300 reais para as obras do convento (Palmela)” (VARGAS, 2017, p.34).

Na primeira metade do séc. XX estas manifestações ganham bastante relevo e tiveram lugar em vários locais, tal como é descrito por Paula

Ferreira e Paulo Câmara em 2006 no livro “A Magia da Festa”. Segundo os autores que produziram esta publicação com base na recolha oral, as largadas realizaram-se em tempos, entre o largo do chafariz e o final da Quinta do Morgado (atual Centro Cultural do Morgado), mais tarde também se realizaram junto do edifício da Escola Conde Ferreira (atual edifício sede da Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos), embora neste local não tenham ganho grande popularidade, mais tarde passaram a realizar-se no espaço do antigo “Campo da Feira”, espaço do atual Jardim Municipal, em frente à praça de touros (FERREIRA, CÂMARA, 2006, p. 35). É por volta dos anos 40 que as largadas regressam aos locais originais (realizadas na primeira metade do séc. XX), entre o largo Miguel Bombarda (largo do Chafariz) e parte da rua Cândido dos Reis (rua da Quinta do Morgado). O monumental Chafariz de Arruda dos Vinhos assume-se assim como parte do património desta tradição, havendo relatos de toiros que entraram para dentro do tanque e aí foram “pegados” pelos aficionados.

Em Arruda dos Vinhos, a origem das manifestações taurinas perde-se no tempo. Em 1949 Francisco Câncio escreve que, “Arruda dos Vinhos como uma boa terra ribatejana que é, nutre um grande entusiasmo por toiros e toiradas” (CÂNCIO, 1949, p. 304).

A confirmar, no ano de 2012, o Executivo Municipal (com votação unânime de todos os partidos políticos) declarou a Tauromaquia como Património Cultural Imaterial de Interesse Municipal. Mas centremo-nos nas manifestações taurinas de cariz popular (de rua). Existem relatos de Largadas de Toiros no Concelho, que remontam ao século XVI; todavia é mais recente, a realização das largadas de touros na artéria

principal da Vila (Largo Miguel Bombarda / Rua Cândido dos Reis). Quem sempre conheceu Arruda dos Vinhos ou procurou conhecer a sua história, sabe que esta é uma realidade inquestionável.

Desde a década de 40 do século passado, as largadas de Touros na nossa terra estão enquadradas num cenário único. Como “pano de fundo”, o Chafariz Pombalino; e como elementos participativos, as Tertúlias Móveis, que sobretudo por ocasião das Festas em Honra de Nossa Senhora da Salvação, ganham “expressão” maior, oferecendo à vista, um movimento e um colorido singulares, mas também servindo de “montra” de promoção da gastronomia e dos vinhos de Arruda.

A origem das Tertúlias, segundo a literatura, dá-se nos cafés de Paris (França), locais de encontro e socialização, e rapidamente espalharam-se pelo mundo. Eram espaços onde se socializava e onde se falava sobre diversos temas, havia cruzamento de opiniões e discussão de ideias. A génese das Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos é semelhante às demais Tertúlias Tauromáquicas existentes no nosso país. Surgem da necessidade de criação de um espaço, onde os Tertulianos comungam do gosto pela Festa de Toiros; mas no caso de Arruda dos Vinhos, um espaço que deixa de ser “imóvel” e passa a ser “móvel”, participando ativamente naquele intervalo, de cerca de duas horas, em que os Toiros andam pelas ruas.

Em termos de representatividade histórica, as “Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos”, no que diz respeito à sua configuração atual, constituem uma tradição iniciada na década de 70 do séc. XX, no entanto, estas são uma adaptação de uma antiga tradição que consistia em colocar

“galeras” no recinto das largadas e depois utilizadas para refúgio.

A génese das 11 Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos é, em todos os casos, semelhante. A necessidade de criação de um espaço para reunião, partilha e amizade entre amigos e famílias e que ao mesmo tempo partilham o gosto por aquele acontecimento tauromáquico popular específico que são as largadas de touros pelas ruas da vila.

A Festa Brava é o mote para que as Tertúlias Móveis saiam à rua nos dias 14, 16 e 17 de agosto. A animação, a música, os petiscos, em suma, o convívio bem ao jeito das tradições arrudenses.

Estes espaços distinguem-se das outras tertúlias tauromáquicas pela sua singularidade, sobretudo das ribatejanas. Velhos autocarros ganham vida nas mãos dos Tertulianos. Estes antigos veículos são transformados em espaços de convívio decorados em torno do tema da tauromaquia.

As Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos são um elemento único e identificativo, reúnem memórias e uma riqueza e diversidade cultural que caracterizam este fenómeno cultural identitário desta comunidade. As primeiras Tertúlias Móveis surgem a partir de “tertúlias fixas” já existentes, e cuja *afición* pelas largadas de touros pelas ruas da vila, levou a que estes locais de convívio passassem para dentro do recinto das largadas.

BIBLIOGRAFIA

- BOURBON E NORONHA, Tito de (2006) - Memórias de um João Semana. Arruda dos Vinhos. Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, 134 p.
- CASEIRO, Carlos; PENA, Américo; VITAL, Raul (1999) - Histórias e Outras Memórias do Aqueduto das Águas Livres. EPAL. Lisboa.
- CUNHA, Asdrúbal; RIJO, André; AMORIM, Fernando (2017) – Pródromo - Arruda dos Vinhos uma comunidade concelhia, memória e futuro – Transcrição do foral Manuelino de 15 de janeiro de 1517. Coord. Fernando Amorim. Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos. Arruda dos Vinhos (pp. 11-17).
- FERREIRA, Paula, CÂMARA, Paulo. (1999) - Arruda, uma Viagem no Tempo. Arruda dos Vinhos. Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos. 72 p.
- FERREIRA, Paula; CÂMARA, P. (2000) - Quintas do Concelho. Arruda dos Vinhos. Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, 117 p.
- FERREIRA, Paula, CÂMARA, Paulo (2006) – Nossa Senhora da Salvação – A Magia da Festa. Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos. Arruda dos Vinhos, 53 p.
- ROGEIRO, Filipe (1997). Arruda dos Vinhos, das Origens à Restauração do Concelho. Arruda dos Vinhos, Arruda Editora, 92 p.
- VARGAS, José Manuel (2017) – A Comenda da Arruda da Ordem de Santiago. Arruda dos Vinhos uma comunidade concelhia, memória e futuro – Transcrição do foral Manuelino de 15 de janeiro de 1517. Coord. Fernando Amorim. Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos. Arruda dos Vinhos (pp. 20-61).

FONTES ESCRITAS/ARTIGOS

- BEXIGA, Catarina (2002) - Arruda dos Vinhos, Terra com tradições taurinas". In Novo Burladero, nº 166 (Agosto). Rio de Mouro. José Queirós (pp. 37-41).
- BEXIGA, Catarina (2018) - Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos, um Património que nos Identifica e Une!. In revista de divulgação: "Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos Património Cultural Imaterial", N.º1 (Agosto 2018). Arruda dos Vinhos. Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos (pp. 4-5)
- CÂNCIO, Francisco (1949) – Ribatejo, Casos e Tradições. Fascículo XXV. Junta de Província do Ribatejo. Lisboa. Imprensa Barreiro (p. 304).
- LOPES, Jorge (2018) - Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos (Uma breve nota histórica). In revista de divulgação: "Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos Património Cultural Imaterial", N.º1 (Agosto 2018). Arruda dos Vinhos. Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos (pp. 6-15). (ver mais em Parte II- Anexo 5 – Bibliografia/ Fontes escritas).

E NO ENTANTO... ELAS MOVEM-SE

Luís Capucha, Presidente da Associação das Tertúlias Tauromáquicas de Portugal

Vamos olhar de um modo simples e descontraído (não é esse o estado normal em Festa?) para algumas das palavras-chave do tema sobre o qual fomos convidados a escrever. A começar pela palavra "Tertúlia". Na sua conotação primeira, ela refere-se ao hábito de pessoas que se identificam com um determinado conjunto de ideias se encontrarem para falar ou ler juntas. As Tertúlias literárias, tão habituais no período do romantismo e daí para a frente, são a imagem mais comum evocada pela palavra.

Quem gosta de falar de toiros, em geral juntando ao debate a animação gastronómica tão típica de quem vive em pleno a vida, também começou a "tertuliar" sobre o tema da sua predileção, cultivando amizades e cultivando-se taurinamente.

Uma tertúlia, literária, artística, tauromáquica ou de outro tipo qualquer, tem, em geral, um local em que se institucionaliza como prática. As tertúlias literárias reuniam regularmente, num mesmo sítio (um

café, uma associação, um clube), as pessoas que a compunham. O mesmo se passa agora com as Tertúlias Tauromáquicas, mas de forma reforçada. As Tertúlias tauromáquicas tenderam, aliás, a ser mais assimiladas ao local, decorado a preceito, em que os aficionados conversam e convivem, do que ao ato mais fluído do encontro para conversar. Claro que se conversa ainda nas tertúlias taurinas. Nalgumas delas, aliás, muito e muito bem. Mas a imagem que projetam as tertúlias, incluindo o nome que cada uma tem, torna-se predominante na sua configuração como fenómeno convivial e comunicativo.

Em resumo, de forma geral, por muito movimentadas que sejam as suas atividades e dinâmicas, as Tertúlias tauromáquicas têm um sítio fixo, uma sede, um local próprio, que é mesmo indistinguível da própria tertúlia. Por isso quando uma tertúlia perde, por qualquer razão, a sede, os respetivos membros se mostram desorientados, como formigas que perderam o carreiro do formigueiro.

A imaginação humana é, porém, como sabemos, pouco dada a limites. Vai daí, alguns arrudenses inventaram uma modalidade de tertúlias que se movem. São as "Tertúlias Móveis". Note-se bem: são tertúlias, isto é, grupos de pessoas amigas que se juntam para conviver, falar de toiros, celebrar a vida e receber os amigos; têm um local decorado de acordo com o tema que motiva a sua constituição, a tauromaquia, incluindo as marcas e os símbolos das próprias tertúlias; mas essa sede move-se. Não se trata de mudar o lugar da sede, de uma casa ou de uma garagem para outra. Trata-se mesmo da sede inteira se movimentar de um lugar para outro, com a condição única de que esses lugares sejam acessíveis a um autocarro de carreira. Entretanto, existem já hoje em dia Tertúlias Móveis

noutros lugares. Mas as de Arruda dos Vinhos foram as primeiras e levam a vantagem sobre as outras de se terem constituído em imagem de marca das Festas de Verão dessa simpática vila do Oeste, onde todos os anos as largadas de toiros têm o lugar de maior destaque quer em termos de animação e adesão popular, quer em termos de convocatória dos visitantes. Aquele que assina estas linhas é disso testemunha. Que outra coisa, se não as largadas, o levam desde jovem, a visitar Arruda pelas festas? Os vinhos são outro dos vários motivos, mas para isso guardam-se alturas diversas do ano.

Porque se terão os arrudenses lembrado de adquirir autocarros e dado ao trabalho de modificá-los de modo a poderem servir-se deles como sede de uma tertúlia? Esta é a questão difícil de responder.

Não tendo podido conversar com os protagonistas para me informar, arrisco uma resposta com o melhor bom senso de que sou capaz. É mais ou menos claro para mim que, ao facto de se quererem juntar ao redor de um copo de vinho e de um rol de recordações taurinas, se adiciona outro elemento essencial: o querer estar perto do toiro.

Os Tertulianos são, de facto, o grande suporte da Festa de Toiros, incluindo os espetáculos tauromáquicos. É certo que não chegam. Sem a parte do público que integra desde turistas a pessoas que só esporadicamente vão a uma corrida, e que são a maioria dos que ano após ano enchem as Praças, os tertulianos são, por assim dizer, aficionados a tempo inteiro. Vão a tantas corridas quantas podem. Não desanimam com as estopadas que tantas vezes têm de gramar, nem com os barretes que tantas vezes têm de enfiar, apesar de serem os únicos que, por conhe-

cimento, ocasionalmente protestam. Basta-lhes a atração suscitada por um cartel, um toureiro, um grupo de forcados ou um curro de toiros, para lá irem de novo sentar-se nas bancadas; chega-lhes a expectativa por vezes confirmada de uma grande tarde ou noite de toiros, e aí vão eles na próxima ocasião ao bolso para depositar na bilheteira o combustível que faz com que toda a Festa se mova.

Nem por isso são considerados e respeitados. Pelo contrário, são muitas vezes tratados com desprezo, com arrogância e, seguramente por ignorância cega de uns quantos espertos que se armam em promotores da Festa, mas apenas se promovem a eles e aos seus bolsos explorando a generosidade dos aficionados e essa vontade feita de amor que têm de se emocionar, nem que seja com um pequeno detalhe de classe ou emoção. Não é sequer precisa a memória que guardam de algumas grandes tardes ou noites de toiros. Um pequeno rasgo de arte ou bravura lhes basta para se sentirem compensados na sua *afición*.

Mas onde melhor se pode certificar o impulso emotivo que leva as pessoas a querer estar perto do toiro de lide é nas festas populares. As tranqueiras, os palanques, as janelas, as ruas enchem-se de milhões de pessoas, de norte a sul do país, porque a maior parte delas é aí que se sentem mais próximas do seu animal sagrado, motivo de atração, amor e temor profundos, vindos dos mais escondidos e sinceros recantos do seu ser. Nem todos têm a sorte de poder ir ao campo ver os toiros, pelo que aproveitam quando o campo vem à cidade, à vila ou à aldeia. Não há ali a vaidade de se mostrar na praça, de exhibir-se na barreira e posar para os fotógrafos que enxameiam o espaço entre barreiras. Apenas conta a mais genuína e sincera

vontade de ver o toiro de perto, de lhe sentir o cheiro, ouvir o respirar e o bater dos cascos a galope, sentir o poder da arrancada, admirar a mirada e experimentar o medo que, nestas coisas, é a cara metade da paixão.

Em muitas localidades os recintos ou as ruas por onde passam e andam os toiros das esperas, largadas ou outros rituais de caráter popular enchem-se (literalmente) de tertúlias durante as festas e, em Espanha, peñas taurinas. Grupos de amigos procuram todos os recantos disponíveis que alugam ou conseguem emprestados para decorar e abrir a sua tertúlia cuidadosa e carinhosamente engalanada. O objetivo é ver passar o toiro ali pertinho, se possível citá-lo até ao burladero colocado à frente da porta, divertir-se. E prosseguir a diversão com o almoço, o lanche, o jantar e o pequeno-almoço, que se seguem por vezes sem interrupção para o sono, mas sempre com a disponibilidade para receber e servir os amigos que por lá passam. É deste modo que se recria todos os anos o sentido de comunidade, de pertença a uma terra, a um coletivo humano significativo. Que o digam Azambuja, Paio Pires, Moita do Ribatejo, Alcochete, Montijo, Onda, Val d'Uxó, e tantos outros locais onde estas tertúlias nascem abundantes em dias de esperas de toiros.

Há, por outro lado, terras em que possuir uma tertúlia permanente nas ruas das esperas é um privilégio. Incluindo o de poder receber os tertulianos localizados noutras ruas. É o que se pode ver, entre outros casos, em Vila Franca de Xira ou em Cuellar.

Mas Arruda inventou a solução que reúne o melhor dos dois mundos: o autocarro pode estacionar-se e ser sede da tertúlia ao longo do ano num local qualquer, e pode-se levar

para ao pé dos toiros durante as Festas! Simplesmente...genial. E o que é produto do génio humano, merece ser protegido e promovido como património cultural, para que o exemplo perdure.

De passagem, fica também o convite para que adiram à Associação das Tertúlias Tauromáquicas de Portugal, de modo a engrossar a voz dos aficionados.

Fica porém uma questão por responder: será um acaso ter sido em Arruda dos Vinhos que se produziu tão boa descoberta? Esta questão remete-nos quase que para o campo da adivinhação, já que uma resposta mais rigorosa implicaria seguramente anos de estudo. Fica uma mera sugestão, só para estimular o debate.

Não será certamente por causa da fonte que distingue as esperas de toiros em Arruda dos Vinhos. Poderia ser, porque a água sempre refresca a cabeça. Mas não acredito que tão boa criação como a Tertúlia num autocarro nasça de um mergulho em fuga precipitada da investida de um toiro. Há-de ser algo mais profundo e inconsciente.

A palavra Arruda vem do Latim "Ruta". Et voilà: de Ruta à rota do autocarro, uma tertúlia de "route", é um saltinho.

Mas, oh desilusão! Ruta não é estrada, mas sim o nome que se dá a uma "planta subarbusciva da família das rutáceas, de cheiro intenso, flores amarelas e frutos secos, de cujas folhas se extrai uma substância com aplicações medicinais" (só é pena que seja hermafrodita ou unissexuada), segundo o dicionário da Academia das Ciências. Se a este poder medicinal juntarmos o poder dos vinhos como estimulantes da imaginação,

então sim, pode ser que tenhamos encontrado uma pista. A criatividade original das tertúlias móveis pode muito bem significar saúde, alegria e capacidade para imaginar novas soluções para velhos problemas. Arruda dos Vinhos é o nome que junta os elementos e, se não explica diretamente como surgiu a ideia, pelo menos sugere a existência de um ambiente favorável a que ela surgisse. Em boa hora.

CORRIDAS DE TOUROS NA ARRUDA: UMA PRÁTICA COM MAIS DE 500 ANOS

José Manuel Vargas

As primeiras formas de tauromaquia popular - festejos taurinos com características semelhantes às largadas - estão documentadas em Portugal desde os séculos XIII-XIV e encontravam-se bastante disseminadas nos séculos XV-XVI, sendo praticadas pelas comunidades em momentos festivos, áulicos e religiosos.

Na Arruda dos Vinhos, tal como noutras terras do mestrado da Ordem de Santiago (Alcochete, Aldeia Galega do Ribatejo, Alcácer do Sal, Palmela, Setúbal), o costume de correr os touros estava associado à Festa de Santiago, celebrada a 25 de Julho ou no Domingo mais próximo.

As notícias mais antigas de que dispomos para a festividade do Dia de Santiago, na Arruda, integrando a largada e abate de um touro, vamos encontrá-las nas visitas efectuadas pela ordem espatária, em 1488 e 1493.



É de admitir a hipótese dessa prática ser muito remota nesta vila, senhareada pela Ordem de Santiago desde o século XII, considerando a relação lendária dos touros com o Apóstolo e Mártir Santiago que, ao ser trasladado para Compostela e tendo de passar nos domínios da infiel Dona Loba, foi exigido aos freires que fosse transportado num carro puxado por touros, por milagre logo transformados em bois mansos.

As visitas de 1488, 1493 e 1527 descrevem, com algum pormenor, as festas do Dia de Santiago na Arruda: Os juízes, vereadores e procurador do concelho deviam fazer solene procissão em Dia de Santiago, tal como a do Corpo de Deus, mas sem levar o Santíssimo Sacramento. As ruas deviam estar limpas e atapetadas com junco e espadana, as portas deviam ser enramadas e no fim haver missa cantada e pregação.

O comendador, na véspera da festa, devia dar aos clérigos vinho e fruta para que com melhor

vontade cantassem solenemente as vésperas e a missa.

Nesse dia, corria-se um touro, dado pelo comendador, ou pelos rendeiros da Ordem. O touro era agarrochado e morto, a carne distribuída pelos pobres e a pele vendida a favor da Ordem.

Em 1493, queixaram-se aos visitantes que os palanques e tranqueiras eram fracos e o touro mal entrava no curro fugia logo e o decepavam e matavam às lançadas, seguindo-se brigas e arruídos e assim não tomavam “prazer e festa com o dito touro”. Os juízes, vereadores e procurador do concelho deviam mandar fazer os palanques mais fortes para que o touro não fugisse, caso contrário pagariam 300 reais para as obras do convento (Palmela). A mesma multa caso não fossem serradas as pontas dos cornos do touro antes de ser tirado do curro. E quem agarrochasse ou lanceasse o touro sem mandado do almoxarife, a mesma multa. Na vi-

sitação de 1527, a multa era de 500 reais.

O modo de repartir a carne do touro estava discriminado na visitação de 1527 e já não era toda para distribuir pelos pobres: “um quarto dele aos clérigos, a saber: uma perna redonda como sempre se costumou e ao pregador outra perna. A mais carne se repartirá pelo almoxarife e escrivão do almoxarifado e pelos pobres. E o coiro haverá o almoxarife e o escrivão pelo seu trabalho. Se não houver pregação, a perna do pregador se repartirá pelos pobres”.

Não chegaram até nós imagens dessas singulares “touradas” dos séculos XV e XVI, mas a descrição que é feita nas visitas deixa perceber que seriam muito idênticas aos festejos taurinos, com os touros alanceados e agarrochados, que se realizavam em Castela e de que subsiste uma rara pintura, datada de 1506: “Corrida de toros en Benavente en honor de Felipe, el Hermoso”, da autoria de Jacob van Laethem (coleção particular, Chateau de la Folle, Bélgica).



Tertúlia do Capote



Tertúlia Burladero

VILA FRANCA DE XIRA, UM CASO PARTICULAR NA CRIAÇÃO DE TERTÚLIAS TAUROMÁQUICAS

Nelson Lima, Presidente da Associação de Tertúlias de Vila Franca de Xira

Lembro-me de José Carlos Gomes afirmar, “Nós precisávamos de ter um local, onde fosse possível receber os nossos amigos (...) um espaço onde estivessem representadas as nossas convicções taurinas (...) à nossa maneira”, para explicar a origem da sua tertúlia, *O Toiro*.

De facto, é exatamente este princípio que considero que está subjacente à criação das tertúlias em Vila Franca de Xira, a necessidade de fundar um local de convívio, onde, num clima informal, se estabelecem dinâmicas comunicacionais em relação a temas tauromáquicos.

Na década de 60, os aficionados reuniam-se em cafés (recordo a importância que o Café Central teve neste domínio), em restaurantes e em casas de pasto, para falar, dialogar e desenvolver conhecimento sobre temas relacionados com a cultura tauromáquica. Assim, acontecia tertúlia em diversos locais públicos. Alguns

anos mais tarde, as garagens também serviam para reunir amigos, realizar sessões de debate, após o visionamento de corridas, e promover colóquios de caráter formativo.

É exatamente este espírito que dá origem a grupos fundadores de espaços/tertúlias, onde o convívio e a boa mesa se uniam e geravam diálogo, reflexão, comentários e conhecimento sobre as várias áreas da cultura tauromáquica. Nasceram, assim, as tertúlias, ***Os Almoçaristas, Os Parras, Os Amigos dos Patos Mudos, O Burladero, O Toiro, O Curro, O Cavalo***, entre outras.

As tertúlias são enriquecidas e decoradas com o seu espólio, associado à lezíria, à criação do touro e do cavalo, aos toureiros, completando a sua decoração com cartazes, fotografias, objetos religiosos e taurinos.

A experiência mostra-nos o quão interessante são estes espaços de debate, de diálogo igualitário, potenciadores de intercâmbios, de partilha e de formação, de tal modo que foram objeto de uma exposição, promovida pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX), sob o título, ***Tertúlias e Outros Lugares da Tauromaquia***, no Celeiro da Patrical, que decorreu entre junho e outubro de 1999.

Atualmente, estão identificadas no concelho cerca de meia centena de tertúlias, que podem ser conhecidas através do ***Roteiro das Tertúlias***, uma edição da CMVFX. Por essa razão, alguns tertulianos sentiram necessidade, para um melhor entendimento e coordenação entre elas, criar uma entidade que congregasse o maior número possível de tertúlias interessadas nesse projeto, tendo sido criada, a 21 de Fevereiro de 2014, a Confederação de Tertúlias que, por razões jurídicas, deu origem à atual Associação

de Tertúlias Tauromáquicas do Concelho de Vila Franca de Xira.

Em 2019, celebram meio século de existência as tertúlias ***Os Companheiros do Balde*** (15 de setembro) e a ***Cirófila*** (11 de novembro).

No ***Colete Encarnado*** e na ***Feira de Outubro***, as tertúlias tauromáquicas estão em grande atividade, participando na festa com a sua própria identidade. Estão abertas para o convívio com amigos e convidados. No entanto, para além destas duas festas anuais, por iniciativa da Câmara Municipal, têm-se realizado outros eventos como as ***Tertúlias na Rua***, no Jardim Municipal Constantino Palha, e o ***Jantar das Tertúlias***, no redondel da praça de touros Palha Blanco.

Em parceria com a Câmara Municipal, a Associação das Tertúlias de Vila Franca de Xira promoveu, em maio, a 2.^a edição da ***Feira das Tertúlias***, que tem lugar na praça de touros e na sua área circundante.

Finalmente, apraz-me afirmar que as tertúlias do concelho de Vila Franca simbolizam a identidade vilafranquense, a cultura e a *afición*, constituindo-se como um verdadeiro museu vivo pelo seu património, já que reúnem espólio e memórias de grande diversidade e riqueza.

ASSIM, COMEÇOU A TRADIÇÃO...

Catarina Bexiga

A tradição já conta com quase meio século. As Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos são um fenómeno popular, inserido nas Festas em Honra de Nossa Senhora da Salvação, que nasce da necessidade de criação de um espaço – completamente sui generis – onde os Tertulianos comungam o gosto pela Festa de Toiros. Com o tempo, converteu-se também num espaço de convívio, que de geração para geração se reinventa e revitaliza. Este ano apresentamos a história das primeiras Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos, contada pelos próprios protagonistas. Actualmente, são uma manifestação cultural e identitária da nossa terra. De que nos orgulhamos!

A HISTÓRIA DA TERTÚLIA AMBULANTE

1 – Como é que nasceu a Tertúlia Ambulante?

Havia um nosso amigo, que era o Seabra, que morava ali para o lado da antiga fábrica, que nos disse que tinha uma camionete, que tinha cortado a parte de cima, para fazer uma caravana para levar para o campismo, mas aquilo começou a dar-lhe muito trabalho e ele ofereceu desistiu da ideia. Ficámos com a camionete, e inclusive ele também está como fundador. A garagem era lá em cima em frente ao Estaleiro da Câmara. Nas segundas cheias (1983), a camionete andou na cheia, na altura o Sr. Baço, que era funcionário da Câmara, andou com um tractor a escavar e a tirá-la, para ser preparada para o ano a seguir.

2 – Quem foram os fundadores?

Em 1979, os fundadores iniciais foram o Quintino Santos, o Alexandre Pereira e o Seabra que ofereceu a camionete. Depois apareceram mais, o Julio Pereira (falecido), Armandinho, Jorge, Mar-

colino, Rufino, Talaça, Saramago, Rui Pereira, Mário Henrique, Inácio (falecido), Horácio, Joaquim Rosa, Meirinho, António Leiria e José Rebeca (falecido).

3 – Tendo em conta que existem há quarenta anos, tem sido fácil renovar o espírito e manter os tertulianos?

Chegámos a ser 16! Mas infelizmente uns morreram e outros desistiram. Actualmente, somos só seis. Sabe que isto da segurança, para os toiros não fugir, há muita gente, com a nossa idade, que durante as Largadas não consegue entrar para o recinto. Atenção que não estamos contra às regras de segurança, estamos apenas a constatar uma realidade que se passa connosco. O ano passado houve amigos com 75 e 80 anos que chegaram depois da Largada começar e já não conseguiram passar, porque são pessoas que já não têm aquela agilidade para saltar a tronqueira.





4 – Quais são as principais diferenças que sentem nas Largadas de Toiros, se compararmos os anos iniciais com a actualidade?

As diferenças são muitas, vê-se nas fotos. Antigamente, havia muito menos pessoas e muito menos movimento. Nós ainda tínhamos a camionete pequena, quando apareceu a Galera, dois ou três anos depois. Nós tivemos sempre aceitação, mas nem nos lembramos se pedimos autorização para pôr aquilo ali, nós achamos que nem pedimos e, como ninguém nos disse nada, continuámos. Essa camionete pequena durou três ou quatro anos, depois é que adquirimos a actual, que ano após ano, tem vindo a ser remodelada.



5 – Recordam algum episódio que Vos tenha ficado gravado?

Quando acabava a Largada de Toiros, o resto da noite era ali passada no largo do chafariz. A malta que entrava no trabalho às oito da manhã presenciava sempre aquela animação. Chegámos a fazer uma pescaria de barco no chafariz; uma procissão em que o Cucu era o padre, íamos para o Mercado e íamos benzer as bancadas. Muitos episódios...

6 – Como é que é feita a preparação para a Festa?

Tivemos uma altura em que o Meirinho esteve muito tempo a trabalhar nisso sozinho, fazia as compras, depois foi o Jorge do Talho também esteve entregue; e a seguir organizámos melhor as coisas e em cada dois anos estavam dois entregues às compras. Há cerca de oito ou nove anos isso acabou, os últimos foram o Quintino e o Alexandre, e quando foi para entregar a pasta ninguém quis e então até hoje é o Quintino que está à frente disso.



7 – A Vossa Tertúlia é a única que não tem motor. Como é que é feita a deslocação até ao recinto das Largadas de Toiros?

Foi sempre assim. Nunca tivemos nenhuma camionete com motor. Nos primeiros anos puxávamos aquilo com um carro, com uma corda, só tinha travão de mão, que era bom!

8 – Durante o ano, os Vossos tertulianos têm por hábito juntar-se?

Antigamente ainda fazíamos uns almoços, mas agora até estamos a tratar de mudar o local onde arrumar a camionete e onde arrumar o material. Este ano até devemos de enfeitar a camionete já cá em baixo.

9 – 2019 vai ser um ano semelhante aos anteriores?

Como fazemos 40 anos chegou a haver uma proposta para se fazer uma festa no dia 13 de Agosto. Mas nós não temos um tractor, nem um tractorista, por nossa conta, temos que estar a pedir, e depois já somos poucos e isso implica muita disponibilidade... arrumar tudo, implica ter muita gente para trabalhar e os seis que somos actualmente já não nos aguentamos até às seis da manhã! Isso era antigamente...

10 – Com que olhos é que têm visto a expansão das Tertúlias Móveis?

O povo nas Largadas de Toiros aumentou muito desde que começou a aparecer as Tertúlias Móveis. Nem se compara! É bom para a festa e para a terra.



11 – Como é que vêm o reconhecimento das Tertúlias Moveis como Património Cultural Imaterial?

Acho que isso vai dar mais visibilidade às Tertúlias Moveis. E nós sentimos que a nossa precisa de malta nova, porque já somos poucos, com certa idade, e cada um tem a sua vida. Precisamos de malta competente para tomar conta daquilo...

12 – Sentem que muitas pessoas vêm às Largadas de Toiros de Arruda dos Vinhos atraídas por este fenómeno?

Sem dúvida. É um atractivo, e hoje temos amigos e convidados de fora que nem conheciam a Arruda. Vêm de todo o lado, Azambuja, Alenquer, gente de todo o lado. Almoçam, petiscam e passam a conhecer a nossa terra e a nossa festa. O fenómeno das Tertúlias Móveis traz muita gente. E agora são tantas Tertúlias Móveis, cada uma com o seu grupo, há para aí gente que nunca mais acaba...



A HISTÓRIA DOS AMIGOS DA GALERA

1 – A Vossa Tertúlia começou por ser fixa e chamada de Amigos do Toiro...

Em 1971, um grupo de amigos constitui a 1.ª Tertúlia Fixa, sediada na relojoaria "Almeida" na Rua Cândido dos Reis, em Arruda dos Vinhos, à qual foi dada o nome "Amigos do Toiro", designação esta, pelo facto dos quatro fundadores serem grandes aficionados da Festa Brava, não aceitando que se utilizassem as varas durante as Largadas para picar o toiro. Os fundadores foram: João Manuel Paulino da Costa, João Laureano de Almeida, Henrique Dionísio Vencelau e Manuel Mota Correia.

2 – Mais tarde decidiram participar mais activamente, adquirindo uma Galera para ser colocada no recinto das Largadas de Toiros. Como é que surgiu esta ideia?

Em 1982, data em que se associam mais 8 amigos decidem comprar uma Galera, adquirida na altura por 8000\$00 (oito mil escudos) e fundam a 1.ª Tertúlia Móvel, à qual dão o nome "Os Amigos da Galera". Sendo os fundadores na altura: João Manuel Paulino da Costa, João Laureano de Almeida, Henrique Dionísio Vencelau, Manuel Mota Correia, António Brilha, José Augusto, Ernesto Eugénio de Almeida e Joaquim Pedro Carvalho Moreira.



3 – Sei que na altura houve alguns entraves...

Na data da compra (1982) não foi permitida a entrada no recinto das Largadas, pela Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, mas no ano seguinte em 1983, o Sr. Presidente da Câmara Jorge Oliveira, autorizou que a Galera entrasse para o recinto, porque se tratava de um carro agrícola, enquadrando-se perfeitamente com a Festa dos Toiros.

No entanto, a entrada para o recinto foi colocada algumas dificuldades pelo encarregado da Organização deste evento, o Sr. António Rijo, que temia que os toiros pudessem partir alguma haste contra a Galera, o que levou os sócios da Tertúlia "Os Amigos da Galera" a se responsabilizarem pelos prejuízos, perante a Organização, dando o montante de 20.000\$00 (vinte mil escudos) por toiro em caso de acidente.



4 – Como é que a Vossa participação foi aceite pelas pessoas? Sobre tudo, por parte de quem brincava com os toiros na rua...

A Galera era importante na recolha de toiros mais difíceis servindo de ajuda aos ganadeiros e sendo um enorme divertimento para aqueles que a puxavam até ao chafariz e para aqueles que assistiam do lado de fora.



5 – O Vosso posicionamento na rua das Largadas de Toiros foi sempre o mesmo?

A Galera entrou no ano de 1983 no recinto e ficou de frente ao antigo consultório médico do Dr. Jorge de Carvalho e aí permaneceu durante 2 anos.

*Dado que se tratava de uma simples Galera, com poucas condições que permitisse armazenar bebidas ou alimentos, foi decidido alterar o local, passando a estar em frente à re-
lojoaria “Almeida”, o que facilitava o acesso às instalações onde tinha estado sedeada a nossa primeira Tertúlia Fixa, já existindo um frigorífico e um pequeno espaço para guardar os diversos produtos que eram necessários.*



6 – Começaram por ser oito fundadores. Ano após ano, o número de tertulianos aumentou? Tem chegado “sangue novo” ao grupo?

Ano após ano, o número de tertulianos aumentou, tendo trazido bastante sangue novo para a nossa Tertúlia, anualmente existe sempre amigos de sócios já existentes que pretendem entrar, pela festa, pelo convívio, por tudo o que movimenta a festa. Até ao ano 2018 aceitámos



sócios sempre que solicitado e em concordância dos restantes sócios. A partir de 2019 iremos restringir a entrada de novos sócios, neste momento já somos cerca de 80 sócios entre adultos e crianças, o que torna pequeno o autocarro para todos os sócios.

7 – Entretanto, a Galera foi substituída por um autocarro... Porquê?

Devido ao crescimento do número de sócios que se vinha a verificar existiu a necessidade de criar mais espaço, por este motivo foi feita a troca da Galera pelo autocarro, foi o grande motivo para a troca.

8 – Como é que são feitos os preparativos para a Festa? As compras, a escolha da t-shirt, a limpeza do autocarro, etc...

Todos os preparativos são feitos pelos sócios mais novos, visto que é altura de dar descanso aos sócios fundadores / mais velhos, que já trabalharam bastante em anos anteriores para que

nada faltasse. Existe um núcleo base no autocarro constituído por alguns sócios mais activos que participam na organização de toda a logística e limpeza, bem como a conservação do autocarro, garantindo que no dia 14 de Agosto nada falte. Todas as tarefas desde o início das festas até à recolha do autocarro no último dia, são divididas por esse núcleo base de organização do autocarro.

9 – Qual é o espírito que Vos une e junta todos os anos?

É a amizade deste grande grupo de amigos que admira a Festa Brava, assim como o convívio durante o decorrer da festa.

10 – A Vossa Tertúlia tem outras actividades durante o ano?

Durante o ano alguns sócios reúnem-se e combinam um almoço ou um jantar. Não é fácil juntar todos os sócios várias vezes ao ano, devido à vida pessoal e profissional de cada um, contudo





na época de Natal organizamos o jantar de Natal da Tertúlia, onde procuramos juntar o máximo de sócios possível. Convidamos também alguns elementos da Câmara Municipal, Bombeiros, Proteção Civil e GNR, pois sem estas entidades não seria possível viver esta festa.

11 – Para a edição de 2019, o que é que nos podem desvendar?

Neste momento, não temos nada de diferente para desvendar, pois o ano passado fizemos bastantes melhoramentos no autocarro como a colocação de primeiro andar e algumas reformulações do seu interior, este ano será um ano de contenção para não nos excedermos com muitos gastos.

12 – Como é que vêm o reconhecimento das Tertúlias Moveis como Património Cultural Imaterial?

É um reconhecimento de algo único no nosso país.



13 – Sentem que muitas pessoas vêm às Largadas de Toiros de Arruda dos Vinhos atraídas por este fenómeno?

Cada vez mais as Tertúlias fazem com que venha mais pessoas às Largadas. Tendencialmente, existirá um aumento de sócios pelas Tertúlias e cada sócio novo traz pessoas conhecidas para a festa. Por ser algo único no país desperta a curiosidade sobre esta festa única.



Tertúlia Aí Tá o Cavalo



Tertúlia "O Piriquita"

MOMENTOS

2017



20 abril - Reunião de Apresentação do Projeto de Inventário das Tertúlias Móveis com representantes da tertúlias



26 julho - Reunião de trabalho no Município do Sabugal com os responsáveis pelo processo de Inventariação do "Forcão"



14 agosto - Almoço das tertúlias e recolha de assinaturas para o processo de inventário

2018



10 agosto - Apresentação das camisolas 2018



10 agosto - Apresentação da imagem oficial "Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos"



14 agosto - Entrega do manifesto de intenção de Inventariação das Tertúlias Móveis no Inventário do Património Cultural Imaterial, na Direção Geral do Património Cultural. Comitativa composta por representantes de todas as Tertúlias, executivo municipal e ex-presidentes da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos



14 agosto - Inauguração da obra de homenagem às Tertúlias Móveis



14 agosto - Largada de touros



16 agosto - Largada de touros e almoço das tertúlias



17 agosto - Largada de touros e almoço das tertúlias

2019



5 maio - Representação das Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos na II Feira de Tertúlias Tauromáquicas do Concelho de Vila Franca de Xira



23 fevereiro - Representação das Tertúlias Móveis de Arruda dos Vinhos no Dia da Tauromaquia no Campo Pequeno



Tertúlia Kanecús





Almoço das Tertúlias - 14 de agosto





**Camisolas
das Tertúlias
2018**